# ANATOMIA FOLIAR DE *Acanthostachys strobilacea* (Schult. & Schult.f.) Klotzsch OCORRENTE NA RESTINGA DO ESPÍRITO SANTO

Amanda Cristina Garito Sanches[1]; Elisa Mitsuko Aoyama[2];

[1,2] Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo/Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas.
amandacgarito@gmail.com.

*Acanthostachys strobilacea* é uma espécie da família Bromeliaceae que se destaca por sua tolerância ao aumento da temperatura e à falta de água, mantendo pigmentos fotossintetizantes e sua umidade. Esta espécie ocorre nos domínios do Cerrado e da Mata Atlântica, sendo registrada nos estados do Maranhão, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, além de estar presente no Paraguai e Uruguai. *A. strobilacea* possui folhas finas e acanaladas que podem atingir até 2 metros de comprimento, o que a torna popular para ornamentação. Contudo, o extrativismo ilegal para esse fim e a retirada das árvores que servem de suporte têm levado à redução da espécie em seu habitat natural. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é caracterizar a anatomia foliar de foliar de *Acanthostachys strobilacea* ocorrente na restinga do Espírito Santo. O material vegetal foi coletado na região chamada Quadrado, uma Área de Proteção Ambiental em Conceição da Barra, situada no norte do estado do Espírito Santo. Para a análise anatômica, as amostras foram fixadas em FAA 50, e realizaram-se cortes transversais e paradérmicos da folha, feitos manualmente. As secções foram clarificadas em hipoclorito de sódio 33% da solução comercial de 2% e coradas com safranina 1%. As secções paradérmicas revelaram a presença do escudo das escamas, que ocultam os estômatos. As células epidérmicas apresentam bordas retangulares. Em secção transversal, a folha tem epiderme unisseriada com cutícula delgada, a superfície abaxial apresenta sulcos profundos que formam regiões costais e intercostais, com estômatos nas regiões intercostais. A hipoderme aquífera tem uma camada de célula, armazenando água das escamas, ajudando a proteger a região clorofilada da alta luminosidade e facilitando a fotossíntese. O parênquima clorofiliano contém células arredondadas ou alongadas. O mesofilo possui canais de aeração entre feixes vasculares colaterais, com fibras não associadas a eles. A ligação entre os canais e as câmaras subestomáticas melhora a circulação de gases nas lâminas e aumenta a flexibilidade das folhas. Feixes vasculares maiores alternam com menores, circundados por fibras pericíclicas espessas e lignificadas. A endoderme envolve as fibras pericíclicas. Conclui-se que essa espécie possui adaptações anatômicas, como hipoderme aquífera e escamas sobre estômatos, que auxiliam na retenção de água e proteção contra alta luminosidade, contribuindo para a fotossíntese em ambientes de restinga.

Palavras-chave: Bromeliaceae. Adaptações anatômicas. Extrativismo ilegal.